

**REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA**

OU

**JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO & GEOGRAPHICO
BRASILEIRO**

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

SOB OS AUSPICIOS

DA

**SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA
NACIONAL**

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTTECCÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO TERCEIRO.

Hoc facit. ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint serâ posteritate frui.



RIO DE JANEIRO

REIMPRESSA EM 1860

NA TYPOGRAPHIA DE D. L. DOS SANTOS

Rua Nova do Ouvidor n. 20.

1841.

66/52/314.

MEMORIA

**SOBRE A NECESSIDADE DO ESTUDO E ENSINO DAS
LINGUAS INDIGENAS DO BRAZIL;**

LIDA NA SESSÃO DO 1.º DE AGOSTO DE 1840

Por Francisco Adolfo de Varnhagen,

Membro Correspondente do Instituto.

O objecto que este só titulo lembra nada tem de novo : os missionarios lhe deram a consideração conveniente, e o puzeram em pratica ha já tres seculos, e modernamente muitos escriptores tem feito despertar a necessidade do estudo das linguas indigenas como urgente em virtude da sua influencia na cathequese e civilisação dos Indios. E sem duvida é, Senhores, que por tal intuito hade ser de grande auxilio á conversão do cathecumeno que este ouça na sua propria lingua as palavras de doçura que o devem attrahir e domar. Esta circunstancia não escapou ao sabio Concilio Tridentino, que ordenou de fazer lei o que já fôra posto em pratica pelos apostolos e pelos cathequisadores de mais nomeada. E por isso impropriamente prohibiu a provisão do Conselho Ultramarino de 12 de Setembro de 1727, e depois o Directorio dos Indios do Pará, missionar nas linguas indigenas, e impôr a obrigação aos parochos de pregar em portuguez. (1)

Trata-se de attrahir os selvagens offerecendo-lhes vantagens materiaes, como melhor modo de provar a homens tão rudes que se pretende o bem d'elles ; grava-se-lhes logo no coração as maximas moraes do Christianismo , inspire-se-lhes o amor da propriedade estavel,

(1) Vej. o Directorio imp. em 1758, e as questões apologeticas theologicamente sustentada a respeito d'estas e outras disposições do mesmo em um livro in folio M\$. na Bibliotheca Publica desta corte, caixa 12 N. 301.

que o espirito de sociedade se apoderará d'elles , e por se communicarem ver-se-hão necessariamente obrigados a aprender o idioma vulgar. Proceder do modo inverso é querer suppor da ignorancia duas difficuldades, quando já não é pequena victoria o vencer uma d'ellas , entregando a outra ao cuidado do corpo instructivo.

Porém , Senhores, não é agora o meu fim divagar na exposição de uma verdade já conhecida pelos antigos e mui repizada pelos modernos, e até quazi praticada em nossos dias, pois segundo nos consta se chegou a crear n'esta capital , ainda que sem fructo , aula de lingua Guarany.

As nossas intenções devem ir mais longe , porque devemos olhar tanto para o presente como para o futuro. E' para o bem da Historia e da Geographia , e de todos os ramos da litteratura que um dia hade ter este abençoado paiz , que eu , desde já aproveitando n'esta sessão a presença de tão esclarecido auditorio , ouso a bem da philologia nacional reclamar , e em quanto é tempo, o estudo das linguas indigenas , que fizeram sem contestação uma pequena reacção á lingua colonisadora antes de a deixar aclimatar.

Com efeito , se a lingua portugueza é filha tão carinhosa da latina , se teve grande affinidade com a provençal , se n'ella se encontram tantas raizes gregas, tantos vestigios arabicos , e se apontam não poucos vocabulos orientaes e africanos , é igualmente incontestavel que no passar o Atlantico e plantar-se n'esta terra se locupletou de vocabulos , uns deduzidos de metaphoras inspiradas pelas fortissimas impressões da natureza á imaginação ardente do portuguez , outros tomados aos indigenas, attenta a necessidade de dar representativos a novas idéas, exóticas plantas , e antes desconhecidos passaros, peixes e animaes : muitos nomes de rios , terras . e até varias provincias , cidades, e grande numero de povoações descendem além d'isso , ou antes effectivamente pertencem a idiomas indigenas , com a circumstancia unica de serem pronunciados por linguas estrangeiras não costumadas a dobrar-se para algumas novas articulações. Os Portuguezes , Franceses ; Hollandezes , e modernamente os Allemães, com os

orgãos da voz um pouco diferentes dos Indios, não sabendo pronunciar nem tendo signaes para representar certas articulações de muitas palavras, introduziram na orthographia tal confusão que tem causado já no presente embaraços e trabalhos, e mais deverão causar no futuro; vindo talvez a ser necessário introduzir nos nomes indigenas alguns representativos proprios de certos sons desconhecidos na lingua portugueza. (2) Acérca de varios d'estes nomes já se levantam contestações quasi só nascidas da falta de conhecimento das linguas, a que elles originariamente pertencem, para deduzir etymologias, que mais ou menos sempre ocupam a curiosidade dos estudiosos. O desejo de investigação, ligado aos talentos lancados no mundo para concorrerem ao aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos, faz muitas vezes deter o espirito perante obstáculos e abrólhos, que poderia achar aplanados se não tivesse havido quem desprezasse circunstancias ephemeras. Tempo virá em que alguns acontecimentos contemporâneos, cujas causas e efeitos hoje seria facil conhecer, venham a ser assumptos de controversia, como já o são muitas nações acérca dos autochtones, principalmente as que derivam das suas linguas, que algum dia virão a ser tanto mais diferentes de estudar, quanto mais tempo deixarmos correr.

Hoje é recebido que os autochtones d'este territorio pertenciam a uma geração, que já ia e vai decadente, e por tanto também a sua lingua. Porém além d'isso a guerra dos colonisadores foi a principio tal que, como se dizia uo Pará, segundo o energico João Daniel, tempo virá em que se não hado conhecer que cõr tinham os Indios: muito menos, acrescentamos, se conhecerão as suas linguas, usos e costumes, se d'isso não se cuidar quanto antes.

Examinando estas linguas melhor nos vocabulos que na syntaxe, seria facil deduzir com mais exactidão do que só por conjecturas a descendencia e emigração de algu-

(2) Entre estes poderemos contar o do *u* francez ou *v* grego aspirado, cuja falta na lingua portugueza fez indiferentemente escrever muitos nomes com *u*. ou com *i*.

mas raças que se acham ao norte do Brasil com a mesma lingua que outras do sul, deixando no espaço intermedio povos mui diferentes em tudo. Se a Europa, pouca maior em extensão do que o Brasil, conta apenas tres ou quatro linguas mais, e por elles se confirma o que diz a historia de antigas invasões dos povos, cuja lingua superou: não será de grande utilidade aproveitar no Brasil de circumstancias analogas, para pela classificação das linguas (desenvolvendo mais o methodo bosquejado pelo Barão de Merian) deduzir a historia das invasões e transmigrações dos povos aborigenes? Porém era só á orthographia que me ia referindo.

Ora, é sabido quanto esta deve favorecer o conhecimento e explicação dos nomes, tanto das sciencias naturaes como geographicas. Além d'isso, se é incontestavel que se a lingua portugueza está necessitada de um sistema orthographic feito na razão composta da analogia com a pronuncia, e aprovado por uma associação de literato, que imponha auctoridade, tambem se deve reconhecer que o Brasil demanda além d'isso um glossario especial dos vocabulos indigenas adoptados na linguagem vulgar, assim de acabar com os chaos que a tal respeito existe. Este glossario correrá porém o risco de ser pouco seguro toda a vez que não seja feito por individuos versados nas linguas dos indigenas. Outra vantagem grande se tirará d'este estudo para se entrar no conhecimento do verdadeiro numero de nações e tribus que tem pizado o territorio brasileiro. Muitos nomes analysados mostraram que elles não eram mais do que diferentes alcunhas dadas por diversos povos circumvisinhos quasi sempre inimigos, e é por isso que tambem quasi sempre as mesmas alcunhas são desfavoraveis ao caracter das nações. Não quero fazer apologia das linguas indigenas para produzir mais argumentos em favor do seu estudo: ha quem d'ellas possuisse mais conhecimento do que eu facil seria mostrar que se tem algumas d'ellas muitos sons nasaes e gutturaes, se outras tem expressões vagas nascidas da pobreza das idéas de povos ignorantes e que desconhecem o uso da escripta, (e como dissemos ora vão em decadencia, do mesmo modo que os seus idiomas) por

outro lado tambem alguns d'estes, doces e sonoros, como quasi todos os dos habitantes dos tropicos, são pela sua melodia proprios para o canto. Possuem abundancia de periphrazes que as fazem aviventadas e coloridas, e inquestionavel é que as onomatopeias em que abundam devem fazer a lingua propria para a poesia: se os Europeos e tambem os Americanos se dedicam ás linguas mortas por serem mais, se na Europa e na Azia se manteem tantas aulas de Chim, e se estuda o Persiano, Sanscrito, o Egypcio, e outras linguas orientaes; se em toda a Europa ha tantas aulas de Hebraico e Chaldaico, e na sua parte meridional, especialmente em Portugal, Hespanha, e França se cultiva tanto o Arabico, porque razão o Brasil, porque razão toda a America hade servilmente imitar a Europa sem olhar para as linguas indigenas, que são linguas vivas que tem emprestado tantas palavras ás linguas colonizadoras, e o que mais é que o seu estudo e ensino poderá em resultado trazer ao estado social milhares de infelizes que se matam e devoram nos matos virgens..... Na verdade, Senhores, que não é facil ao espirito pensador investigar porque motivo esta idéa tão natural não tenha sido ha mais tempo suscitada e sustentada !

Nem me venham com o dito mui commum de que todas as linguas que se estudam na Europa são linguas sabias — que por uma objecção tão vaga e indefinida tenho prompta resposta, pôde ser que exagerada, porém recolhida por um editor moderno (3).

(3) Prol. do Dicc. Port. e Brasiliano, imp. em Lisb. em 1795 aonde se lê: " Em que escolas aprendêram no meio dos sertões tão acertadas regras da Grammatica, que não falta um ponto na perfeição da praxe de nomes, verbos, declinações, conjugações activas e passivas? Não dão vantagem n'isto as mais polidas artes dos Gregos e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingua mais commum do Brasil, do veneravel Padre José d'Anchieta, e os louvores que ahi traz d'esta lingua. Por este julgam muitos que tem a perfeição da lingua grega, e na verdade tem admirado especialmente sua delicadeza, copia e facilidade.— Vasconc. Liv. 1 das Notic. do Brasil, a pag. 69, col. 2.,

" Lingua suave sim, e elegante; mas estranha e copiosa. , , Dedic. da Arte da ling. do P. Figueira.

" Nations, quæ Brasiliæ continentem incolunt, linguis plurimum
ABRIL

Não se julgue porém que as minhas idéas a favor das linguas indígenas estejam levadas a tal grau de exaltação que eu pretenda propôr o seu estudo nos cursos de pre-
 " inter sese discrepant; una tamen inter eas communior censemur qua
 " vulgo utuntur circiter decem nationes Barbarorum, qui juxta lit-
 " tora atque etiam in mediterraneis degunt. Hanc fere intelligunt
 " Portugalli; nam facilis est, copiosa, neque insuvavis; Portugallo-
 " rum autem liberi in hisce Provinciis nati, aut a teneris educati,
 " eam haud secus callent, atque ipsi indigenæ, præsentim in Prae-
 " fectura S. Vicentii; bujus quoque linguæ commercio agerent
 " solent Patres Societatis cum hisce populis, sunt enim omnium
 " Barbarorum humanissimi, et maxime domestici, et jam multis
 " annis amicitiam, et pacem colunt cum Portugaliis; adeo ut ipso-
 " rum opera, atque armis cæteras Brasiliæ nationes partim subju-
 " gaverint atque tributarios fecerint, partim funditus deleverint,
 " aut lares suos deserere, atque intimas regiones commigrare coe-
 " gerint. „ Laet. Nov. Orb. Cap. 3, pag. 645.

" Uma língua que faltando-lhe quatro letras F, L, S, Z, os ver-
 " bos auxiliares, a voz passiva dos verbos, os accidentes do nome,
 " que não dobrando consoantes, nem ajuntando mutas e líquidas;
 " que não tendo em tempo algum grammaticos originaes que a re-
 " gulassem, oradores, poetas, historiadores que a illustrassem, e
 " que apesar de tudo isto d'ella se predicam pelos doutos a *delica-*
deza, facilidade, suavidade, copia, elegancia, e que ultimamente
 " se compara na perfeição á grega, como acima se disse, merece
 " sem duvida alguma ser conhecida por todos os que estimam os
 " conhecimentos humanos, e que reflectem na gradação dos seus
 " progressos. Vejam-se as Artes dos dois VV. PP. Anchieta e Fi-
 " gueira.

" E' admiravel que tendo os povos, que a fallaram, limitadas as
 " suas idéas a um pequeno numero de cousas, as quaes julgaram
 " necessarias ao seu modo de vida, pudessem comtudo conceber
 " signaes representativos de idéas, com capacidade de abranger ob-
 " jectos, de que elles não tiveram conhecimento; e isto não de
 " qualquer modo, mas com muita propriedade, energia e elegancia.
 " O que poderiamos mostrar, se a brevidade o permitisse. Mas por
 " toda a prova bastará dizer; que não tendo elles idéa alguma de
 " Religião, excepto a da Natureza, na sua propria linguagem tive-
 " ram signaes para representar toda a sublimidade dos mysterios
 " da religião da graça; sem lhe ser preciso mendigarem nos de
 " outra língua. Esta sua singularidade não é tão pequena, que lhe
 " não dê uma grande vantagem, não digo ás outras línguas da Na-
 " tureza, comparadas á do homem na sua infancia, mas ás línguas
 " sabias, que se julgam do homem na idade varonil. Se bem não é
 " comparável a beleza original de uma língua, que a Natureza ditou,
 " com a de outras nascidas da podridão e emprestimo, quaes são
 " pela maior parte as que se chamam sabias. Vejam-se os dois
 " cathecismos, o do P. Araujo, e do P. Bettendorf. „

paratorios obrigatorios. Bem basta já aos alumnos o Latim e talvez o Grego, com que indistinctamente se occupam os melhores annos da mocidade estudiosa, no tempo da maior fresquidão da memoria, que talvez poderia dedicar a assuntos proprios da projectada carreira da vida. Desde já porém, Senhores, peço venia para que se não dedúza d'este meu expressar simples e franco, que deixo de reconhecer muitissimas utilidades no conhecimento das linguas mortas com que todos gastamos alguns annos: mas seja-me lícito dizer que uteis são sempre todos os estudos, e que o progresso intellectual tem chegado a tal ponto, e os conhecimentos humanos uteis são tantos, que a maior difficultade em os aproveitar para o ensino da mocidade está em saber extremar só o essencialmente mais útil e mais capaz de inspirar o amor á leitura, e vontade de saber.

A questão de conveniencia ou não conveniencia do general estudo das linguas mortas tem já sido militada e debatida por criticos Europeos. Sem entrarmos em razões profundas, diremos que só o resultado de observações feitas sobre esta ultima clausula, será capaz de dar uma resolução decidida. Se a difficultosa arideza dos rudimentos do Latim assugenta das letras talentos que lhes poderiam ser uteis, para que insistir em forçal-os? Dê-se então mais amplitude na exigencia dos preparatorios. Exija-se embora o estudo de mais uma ou duas linguas, além do perfeito conhecimento da materna, e fique a escolha a arbitrio dos educandos e educadores. Os que se inclinarem ao Francez possuirão uma lingua útil na sociedade: quem preferir a vida maritima e commercial terá vantagens no Iuglez; a lingua allemã esclarecerá o espirito com a sua philosophia, e offerecerá escriptos classicos pouco conhecidos a respeito do Brasil; e as linguas indigenas permitirão ás ordens religiosas desempenhar a sua missão, e servirão de grande auxilio ao litterato que se ocupar em investigações litterarias para bem da patria, alimentando o espirito de nacionalidade, que na judiciosa opinião do Americano Ellery Channing é a litteratura nacional a primeira base para se firmar a independencia e integridade das nações. Houve um tempo em

que para enriquecer as linguas, para se lerem os bons auctores, para se colherem maximas de sâa moral, para se estudar a grammatica, e a historia se commentar e saber, foi indispensavel por todos os meios promover a introducção e ensino das linguas mortas. Essa época já passou: hoje sem as profundar professionalmente, é possivel desfrutar os bons resultados que o seu estudo introduziu. Não devem ser despresadas; mas tambem já não são indispensaveis, e litteratos conhecemos nós de algum nome, que sabem a fundo e escrevem perfeitamente a lingua vulgar, sem terem já mais estudado grammatica latina.

Ha porém uma razão que deve preferir por em quanto a todas as mais o estudo das linguas indigenas, e excita-lo por meio dos possiveis estimulos e premios, e é que todas as mais são já linguas escriptas, e por isso as mesmas mortas tem já uma alma eterna na imprensa.

Dê pois o Brasil e toda a America, e o mais breve possivel, uma prova de adhesão ao seu continente, despresando preoccupações inveteradas, e promovendo por todos os meios o estudo das linguas indigenas, pelo menos até elles estarem tambem escriptas, e haverem as sciencias e as letras conseguido as idéas luminosas que o seu estudo fornecerá. E os vindouros nos agradecerão mais esta introducção, do que se apenas se lhe conservassem aulas de Hebraico, Grego, ou Latim, que a todo o tempo se poderão novamente transplantar da Europa.

Mas eu, Srs., quasi prevejo que a seriedade com que trato este assumpto, que julgo transcidente, poderá trazer sobre mim o escarneo da geração presente, que talvez julgará as minhas idéias só nascidas do gosto da novidade. Que o julguem não me importa. Espero e tenho que estas minhas palavras vivirão mais algum tempo que eu, — do que nós todos! E então os litteratos decidirão algum dia que faces deverá o escarneo ter corado. Por mim não deixarei de concluir, lembrando que as ordens religiosas que na Europa salvaram preciosidades literarias, e por ventura alguma lingua antiga, e que com quanto muito decadentes se conservam n'esta America com o principal intento de servir á cathequese dos Indios, são para este fim mui proprias, e parece que a Providencia

cá as reservou para serem depositarias em seu seio dos thesouros das linguas dos indigenas, como o foram outr'ora os Jesuitas, que do seu estudo nos deixaram provas por escripto.

E algum dia hade a benção de Deus descer sobre os missionarios que se interessarem pelo estudo d'estas linguas para a conversão dos indigenas, e fará que a duração das ordens religiosas, longe de ser precaria, se reforce cada vez mais: o reconhecimento da patria virá ao governo esclarecido que a tal respeito providenciar: os litteratos bemdirão a memoria de todos os que cooperarem para bem das sciencias e das letras; e a humanidade reconhecida apregoará por mil boccas o reinado bem aventurado em que tantos dos seus membros passarem a gozar dos bens inherentes á sociedade e á civilização.

PROPOSTAS.

1. Que o Instituto peça com toda instancia e urgencia ao Governo providencias para que se cuide no Imperio do estabelecimento de escolas das diversas linguas dos Indigenas que habitavam n'este territorio e nos circumvisinhos: podendo regular-se o seu numero segundo os meios disponiveis em attenção aos conventos de religiosos e aulas de latim que já tenham as ditas povoações.

2. Que outrossim o Instituto se proponha a imprimir a 2^a parte do Diccionario Portuguez e Brasileiro, (que é Brasiliano Portuguez) a qual está inedita, e existe o MS. na Bibliotheca Publica d'esta Corte: assim como tambem mais dois MS. sobre as linguas indigenas, que alli existem. O signatario da proposta ousa recomendar toda a brevidade para salvar até de serem mais róidas pelo bicho estas obras, que foram o fructo de tantos annos de estudo e observação. Igualmente lembra a possibilidade de commodamente se contratar por junto com a Typographia Nacional de Lisboa os exemplares existentes da dita edição da Grammatica de Figueiredo, e os do Diccionario Port. Brasil.

RELATORIO.

Sendo de evidente necessidade, para se conhecer bem o Brasil e a sua historia, que o Instituto tanto tem em vista promover, quaesquer noções especiaes relativas aos indigenas d'este territorio, as quaes, além de pela sua natureza serem estranhas á geographia physica e historia politica, demandam aprofundado espirito, e individuos que se votem com assiduidade, e quasi exclusivamente, a obter e juntar esclarecimentos ethnographicos ácerca dos autoctones do Brasil, proponho :

Art. 1.^o Que no Instituto se crie uma secção de Ethnographia indigena, a qual se ocupará dos nomes das nações (com a synonimia quando a houver), suas linguas e dialectos, localidades, emigrações, crenças, archeologia, usos e costumes, os meios de as civilisar, e tudo o mais tocante aos indigenas do Brasil e seus circumvisinhos, comprehendendo igualmente as noções gnosticas, e conjecturas geologicas que possam esclarecer a obscura historia d'este territorio antes do seu chamado descobrimento.

2.^o Esta secção será formada de dez socios efectivos escolhidos (em duas turmas) cinco da ora secção de Historia, e outros cinco da de Geographia, que n'isso convierem.

§ Unico. Os membros da referida secção logo que aprovados pelo Instituto ficarão desligados das secções a que antes pertenciam.

3.^o Cada uma das turmas da referida secção elegerá um representante para formar a respectiva commissão especial, que desempenhará funcções analogas ás das commissões especiaes de Historia e Geographia.

4.^o Para se levarem a effeito as disposições do art. 2.^o serão aceitos para a secção de Ethnographia os socios efectivos que espontaneamente se offerecerem, e não che-

gando ao total o Sr. Secretario perpetuo consultará verbalmente ou por escripto outros socios até que seja completo o numero competente.

5.^º Os oito membros da secção que não forem da comissão especial, se encarregarão respectivamente e dois a dois de estudar com mais especialidade das ditas nações.

§ 1.^º O seu numero, nome e synonimia, segundo a orthographia dos diversos autores, e igualmente tentando esboçar uma carta ethnographica.

2.^º Sua lingua, usos e costumes. Esta secção se encarregará de um glossario dos vocabulos indigenas vulgares.

3.^º Das conjecturas geologicas, e archeologia.

4.^º Suas crenças e meios de civilisação e cathequese.

5.^º Em igualdade de circumstancias, quando concorrem escriptos para serem publicados pelo Instituto, terão primazia os que disserein respeito a esta secção.

6.^º Esta secção proporá além d'isso para cada província um membro do Instituto para seu correspondente, com os quaes se corresponderá directamente afim de obter todas as noticias que seu patriotismo os levar a comunicar. Estes diversos correspondentes gozarão das honras de socios honorarios do Instituto enquanto o Instituto assentar que devem exercer taes funcções. (*)

Francisco Adolfo de Varnhagen.

(*) Veja-se no extracto da acta da sessão de 27 de Fevereiro do corrente anno, impresso n'este numero, o parecer da Comissão de Historia sobre esta memoria, e deliberação do Instituto ácerca das propostas annexas.